



RELAÇÕES INTERNACIONAIS E POLÍTICA
EXTERNA BRASILEIRA *

Gerson Moura
Maria Regina Soares de Lima

Nesta bibliografia serão arroladas contribuições que analisam o sistema internacional em seu conjunto ou parte dele, bem como referências que dizem respeito às relações internacionais do Brasil. A natureza interdisciplinar deste campo de estudos tornaria impraticável, nos limites desta resenha, um levantamento exaustivo e sistemático da produção brasileira na área.¹ Desta forma, optamos por privilegiar enfoques de cunho político, sociológico e histórico e, praticamente, excluir tanto os estudos na área de direito internacional, que apresentam uma especificidade própria, quanto as análises de política econômica externa e as abordagens estruturais sobre as vinculações entre economia nacional e economia mundial. Tendo em vista os objetivos desta resenha, decidimos incluir algumas contribuições mais significativas no campo do pensamento geopolítico brasileiro. Trata-se de uma produção não-acadêmica, elaborada principalmente no meio militar, de natureza eminentemente normativa e programática que, como tal, constitui fonte primária importante para o estudo da política internacional do Brasil.

* Resenha publicada no BIB n.º 13.

1. Para uma análise das diferentes perspectivas no estudo das relações internacionais, ver Celso Lafer, "El Estudio de las Relaciones Internacionales: Necesidades y Perspectivas", *Estudios Internacionales*, Ano XI, n.º 43, jul.-set., 1978.

De modo geral, o conjunto das obras arroladas é bastante heterogêneo, com diferenças sensíveis de qualidade. Algumas delas, de cunho ensaístico e mesmo polêmico, fornecem, porém, indicações expressivas da natureza do debate internacional no país à época em que foram escritas. As referências mais recentes tendem a demonstrar maior rigor de análise, mas apresentam considerável dispersão e fragmentação temática, o que reflete a pouca tradição acadêmica deste campo de estudos no Brasil. Assim, num esforço de fornecer uma listagem relativamente abrangente da produção mais recente na área, pareceu-nos pertinente incluir não apenas livros e artigos publicados em revistas especializadas, mas também teses e trabalhos ainda não publicados. A grande maioria das referências listadas é de autores brasileiros. A produção internacional sobre política externa brasileira é relativamente extensa, pelo que foram mencionados apenas os autores e obras mais conhecidos no meio acadêmico brasileiro.

As referências foram organizadas em cinco itens:

1. Sistema internacional: estrutura e dinâmica;
2. Relações internacionais da América Latina;
3. Relações internacionais do Brasil;
4. Análises e formulações geopolíticas;
5. Fontes e referências.

A fim de facilitar a consulta ao material bibliográfico, em vista de sua heterogeneidade e dos diferentes níveis e unidades de análise a que se referem cada uma destas categorias, os autores foram listados em ordem alfabética dentro de cada uma delas.

1. Sistema internacional: estrutura e dinâmica

Os trabalhos reunidos neste item estão voltados para o estudo das estruturas e processos políticos e econômicos que caracterizam o sistema internacional contemporâneo.

Um certo número de contribuições analisa a evolução recente no esquema da divisão internacional do trabalho e na sua ordenação institucional, comercial e financeira (Coutinho, 1977; Coutinho & Beluzzo, 1979). Estes trabalhos procuram apontar as raízes da crise econômica atual a partir dos desenvolvimentos contraditórios da ordem político-econômica instituída no pós-guerra. Furtado (1973), Martins (1975) e Souza (1980) analisam o processo de internacionalização da economia e concentração dos mercados e da produção à escala

mundial, assinalando os padrões de competição econômica e política gestados pela interdependência econômica e pela estrutura oligopólica da produção. Uma visão da presente crise econômica à luz das tendências contraditórias entre transnacionalização e o poder relativo dos Estados nacionais aparece em Coutinho (1975) e Tavares (1975). Para uma perspectiva crítica das políticas econômicas seguidas pelos países industrializados e seus efeitos sobre a crise atual, ver Castro (1975) e Doellinger (1975 a e b).

Em uma outra perspectiva situam-se as contribuições que privilegiam as relações interestatais, com base na análise dos aspectos estruturais que conformam o sistema de Estados contemporâneos e das mudanças operadas na ordem mundial do pós-guerra. Castro (1972), Jaguaribe (1977b) e Lafer (1972) apontam para a estrutura eminentemente oligárquica desta ordem, baseada na supremacia das duas superpotências e na distribuição desigual dos recursos econômicos, assinalando os limites e possibilidades que tal configuração representa para as regiões periféricas. A natureza e principais características do império americano são objeto de tratamento extenso em Jaguaribe (1977a). Em outro trabalho, este autor examina, de uma perspectiva histórico-comparada, a constituição das relações centro-periferia, focalizando a seguir a questão da autonomia das áreas periféricas no âmbito do império americano (Jaguaribe, 1980a). O exame das brechas na estrutura oligárquica do sistema mundial, em função das modificações no interior de cada um dos dois sistemas de aliança, do aumento da diferenciação econômica e política entre países e da emergência de novos centros de poder regional é objeto dos trabalhos de Lafer (1977) e Jaguaribe (1977b). Esta temática está também presente nos trabalhos que apresentam os principais aspectos políticos e econômicos que configuram uma nova ordem internacional (Castello Branco, 1975; Rangel, 1975; Souto Maior, 1975; Zappa, 1975). No âmbito do debate sobre a nova ordem, Lafer (1982) delinea os elementos de persistência e mudança nas relações interestatais e no mercado mundial.

De uma perspectiva analítica relativamente distinta, Bahia (1978) aponta para a natureza conservadora, militarista e imperialista da ordem das soberanias, constituída por Estados que disputam objetos patrimoniais de forma excludente. A noção de patrimônio comum da humanidade é desenvolvida em trabalho que trata da evolução histórica do Direito do Mar (Mattos, 1974). No contexto da regulamentação jurídica da apropriação dos fundos marinhos, Caubet (1979) analisa o confronto entre as posições dos países industrializados e dos países

em desenvolvimento. O conceito de domínio reservado dos Estados nas relações internacionais é examinado por Trindade (1979a e b), em vista da proliferação, em anos recentes, de organismos internacionais e multilaterais. A questão da soberania exclusiva dos Estados nacionais face à importância das empresas multinacionais é tratada em Caubet (1977).

Em um plano mais específico, alguns trabalhos focalizam a economia política das relações Norte-Sul, examinadas a partir de um ponto de vista crítico das atuais regras de funcionamento da economia mundial e seu impacto sobre os países do Sul, particularmente a América Latina (Abdenur e Sardenberg, 1981; Jaguaribe, 1972, 1980b; Lafer, 1971, 1977; Malan, 1980; Munhoz, 1978). A aliança entre os países do Sul, como forma de aumentar o poder de barganha desse segmento frente aos países centrais, é sugerida por Lafer (1975) e Rodrigues (1965).

2. Relações internacionais da América Latina

As contribuições a seguir tratam das relações internacionais da América Latina, a partir de perspectivas de análise distintas. De modo geral, a reflexão brasileira sobre a região está calcada nas análises sobre a dependência que marcaram o debate intelectual latino-americano nos anos 60 e início dos 70.

Historicamente, as relações internacionais dos países latino-americanos, com a óbvia exceção de Cuba, foram pautadas pelo predomínio de seus vínculos bilaterais com o "colosso do Norte" e, conseqüentemente, pela escassa importância, seja das relações com outros países fora da região, seja das relações intra-regionais. Desta forma, a maior parte das referências bibliográficas concentra-se no relacionamento Estados Unidos-América Latina, quer a partir de um enfoque estrutural, examinando-se o papel predominante desse país na área e as conseqüências sobre os processos internos latino-americanos, quer através da análise da política norte-americana para a região.

Assim, Ianni (1974 e 1976) procura incorporar a análise da dependência à linha clássica de interpretação do imperialismo. Furtado (1973), por sua vez, examina o processo de concentração do poder econômico nos Estados Unidos e seus reflexos na região, no contexto da evolução recente da economia mundial. As diferentes estratégias políticas das empresas norte-americanas na América Latina são estu-

dadas por Martins (1973), bem como as práticas de competição entre empresas norte-americanas e européias na região, e as diferentes respostas das elites latino-americanas à atuação das multinacionais na área (Martins, 1975). O estudo da política externa dos Estados Unidos e suas implicações no que se refere à América Latina é objeto dos trabalhos de Hirst e Lima (1981), Ianni (1973), Jaguaribe (1977) e Lafer (1972).

A partir dos anos 70, novos condicionantes no plano internacional, particularmente o declínio relativo do poder hegemônico dos Estados Unidos no plano mundial, vão permitir uma progressiva diversificação das relações econômicas, políticas e militares dos países latino-americanos. Diante deste novo contexto internacional, Barros (1981) discute as várias implicações das relações de defesa e segurança envolvendo os Estados Unidos, Europa Ocidental e América Latina, apontando para os diferentes interesses de cada um desses atores que tendem a inviabilizar a formalização de uma aliança deste tipo. Pomper Mayer e Schmidt (1974) analisam a evolução das relações da América Latina com uma potência extra-regional, a União Soviética, detendo-se nas dimensões econômicas deste relacionamento em suas manifestações presentes. Buarque (1980), Cavalcanti (1979) e Vieira (1980) focalizam o processo de internacionalização da política na América Latina, resultado do esforço dos partidos socialistas europeus para penetrarem na região, num contexto de relativa diminuição do peso hegemônico dos Estados Unidos no plano mundial e regional.

A maior saliência das relações intra-regionais, em anos recentes, refletiu-se na importância conferida às temáticas da integração e do conflito na região.

O processo de integração latino-americano, particularmente a experiência da ALALC (atual ALADI), é examinado de uma perspectiva otimista por Aleixo (1970) e Almeida (1980). Doellinger (1979) ressalta as dificuldades envolvidas no processo de integração, em vista das diferenças entre os estágios de desenvolvimento dos países da área, apontando para o retorno à cooperação bilateral. De um ponto de vista crítico, Furtado (1973) salienta os vínculos entre a política de ajuda externa dos Estados Unidos e a atuação das corporações norte-americanas na América Latina, tendo em vista as consequências negativas sobre o processo de integração econômica da região. Silva (1982) procura repensar a problemática da integração, no atual contexto latino-americano sugerindo possíveis estratégias alternativas para a região.

Barros (1975 e 1976) sugere a existência de um novo estilo diplomático que estaria determinando a política internacional na América Latina, com baixa participação das grandes potências. Em outro trabalho, argumenta que estariam aumentando as probabilidades de conflito armado na região em função das modificações do contexto internacional e de mudanças internas de natureza demográfica, econômica, política e militar (Barros, 1980). Num plano mais específico, Aleixo (1981) analisa o impacto do conflito entre El Salvador e Honduras sobre o processo de integração centro-americano.

3. Relações internacionais do Brasil

Na organização das referências bibliográficas sobre as relações internacionais do Brasil utilizamos dois critérios de classificação. Por um lado, levamos em conta a dimensão temporal, considerando separadamente os estudos históricos que dizem respeito às relações internacionais do país até o final da República Velha e os estudos contemporâneos referidos à política externa pós-30. Por outro, empregamos um critério regional, examinando, em itens distintos, a produção bibliográfica sobre o relacionamento do Brasil com os Estados Unidos, América Latina e África, áreas de maior relevância nas relações internacionais do país.

Persistem lacunas significativas na historiografia do período contemporâneo. Nota-se uma concentração de estudos e pesquisas com relação ao primeiro período Vargas, à fase posterior a 1964 e, em menor número, à etapa da política externa independente. O período imediatamente posterior à 2.^a Guerra e a conjuntura dos anos 50, momentos decisivos no desenvolvimento capitalista brasileiro, só muito recentemente começam a ser estudados de forma mais sistemática. No geral, percebe-se também um certo paroquialismo na produção brasileira, na medida em que são relativamente escassos os trabalhos que procuram imprimir uma perspectiva comparativa à análise da política externa brasileira.

a) Estudos históricos

Sob este título agrupam-se obras gerais e específicas, estudos políticos e econômicos de relações internacionais e política externa até o final da República Velha.

Os textos mais gerais, que cobrem longos períodos, apresentam-se sob a forma tradicional de "história diplomática" (Carvalho, 1959; Vianna, 1958; Mendonça, 1945; Mello, 1950; Macedo, 1963).

As obras mais específicas tendem a ser mais analíticas, sejam elas centradas em questões econômicas ou problemas políticos. Assim, a abordagem política do século XIX aparece em textos que englobam a totalidade do período (Seckinger, 1978; Cervo, n.p.), bem como na análise de questões específicas, tais como a política internacional do Brasil logo após a independência (Cervo, 1978; Freitas, 1958; Rodrigues, 1975), o rompimento de relações do Brasil com a Inglaterra em 1862 (Graham, 1962) e a revolta da armada em 1893 (Calhoun, 1980; Costa, 1979). Os problemas econômicos do século XIX acham-se melhor representados por trabalhos sobre a presença britânica no Brasil (Castro, 1979; Graham, 1968; Manchester, 1973; Singer, 1975), a abolição do tráfico negreiro (Bethell, 1970) e o comércio exterior do Brasil (Silva, 1953).

A passagem para o século XX concentra-se na figura e na obra do Barão do Rio Branco, como o artífice da mudança do eixo da política externa brasileira na direção de uma aproximação com os Estados Unidos (Abranches, 1945; Burns, 1966 e 1977; Napoleão, 1947). Preocupação similar é encontrada em estudos sobre Joaquim Nabuco (Cavalcanti, 1975; Costa, 1968). O envolvimento brasileiro na Primeira Guerra Mundial foi objeto de estudo de Valla (1976) e Silva (1979).

b) Estudos contemporâneos

São relativamente escassas as análises sobre as relações internacionais do Brasil em seu conjunto, a partir de uma dimensão temporal mais ampla. Com base na análise histórica, Leite (1969) e Rodrigues (1962) apontam para os fundamentos e os elementos mais permanentes da política exterior brasileira. Por sua vez, Lafer (1967), utilizando-se de uma perspectiva de análise sistêmica e de evidências históricas, assinala a saliência do sistema interamericano para o Brasil, observando que os conflitos dentro do sistema variaram de acordo com as pressões internas brasileiras e as pressões externas norte-americanas. Ferreira (1977) destaca as principais vertentes do pensamento político elaborado pelas elites brasileiras com relação à conduta internacional do país: o esplêndido isolamento com adesão vital aos Estados Unidos;

a função medianeira do Brasil no sistema interamericano; as formulações da política externa independente e a concepção geopolítica.

A análise exaustiva das principais decisões de política econômica que irão conformar o padrão de industrialização brasileira e suas vinculações externas é objeto do trabalho de Martins (1976). Mallan *et alli* (1977) explicitam as relações entre a condução da política econômica externa e a conjuntura internacional nos anos que vão da implantação do Estado Novo ao final do segundo governo Vargas. As relações econômicas internacionais do Brasil na etapa de vigência do populismo são analisadas por Mallan (n.p.).

A maior parte da literatura sobre a política exterior no período posterior a 1930 está concentrada, porém, em três conjunturas políticas particulares: a era Vargas, a fase da política externa independente e a etapa atual, particularmente a política externa do regime militar brasileiro a partir dos anos 70.

O período Vargas

A abertura de documentação estrangeira e brasileira sobre o período 1930-1945 tem feito surgir um número crescente de estudos econômicos e políticos sobre as relações exteriores do Brasil sob o Governo Vargas.

Os estudos sobre o conjunto deste período são freqüentemente descritivos (Pinsky, 1968), embora alguns se fundamentem em fontes primárias brasileiras, americanas, alemãs e italianas (Seitenfus, n.p.; Hilton, 1977a, 1977b). Tentativas de periodização e discussão de conceitos analíticos sobre o período acham-se em Moura (1980b) e Seitenfus (1980). A política externa brasileira sob a pressão cruzada das influências alemã e americana entre 1935-42 foi examinada em termos de "jogo duplo de Vargas" (Gambini, 1977) e de "equidistância pragmática" (Moura, 1980a). Os estudos econômicos sobre o período 1930-45 estão representados especialmente por Abreu (1977) e Wirth (1973).

Alguns trabalhos detêm-se mais de perto nas relações brasileiro-norte-americanas (McCann, Jr., 1973; Giffin, 1972), enquanto outros procuram discutir o envolvimento brasileiro na segunda guerra mundial, seja de um ponto de vista mais político (Hilton, 1977c, 1979; McCann, Jr., 1979a, 1979b; Vigevani, 1978), ou predominantemente militar (Lins, 1975; Duarte, 1971; Farias, 1949). A montagem do

projeto imperialista americano como o contexto fundamental das relações exteriores do Brasil entre 1942-45 foi estudada por Hirst (1982).

A política externa independente

A política externa brasileira sob os governos Quadros e Goulart assumiu um papel extraordinariamente importante, não apenas por ter-se constituído em redefinição profunda de rumos anteriores da política externa, como pelo fato de ter estabelecido como que um “modelo” de certo modo retomado pela diplomacia brasileira nos dias atuais.

São poucos, porém, os textos do período, alguns dos quais foram escritos pelos próprios atores daquela política (Quadros, 1961; San Tiago Dantas, 1962). Análises mais elaboradas foram realizadas por Araújo (1970), Almeida (1962), Poerner (1965) e Storrs (1973). Ressalta-se na maioria dos autores a preocupação de apresentar e discutir os conceitos de autodeterminação dos povos e de não-intervenção, que caracterizavam aquela política.

Um ataque polêmico à política externa independente pode ser encontrado em Dubnic (1966 e 1968), que a considera de caráter “comunizante”. A defesa daquela política deve ser buscada na revista *Política Externa Independente*, que circulou entre 1965-66. (Rodrigues, 1965 e 1966).

A política externa recente

A partir do início dos anos 70, a postura internacional do Brasil vai se afastar sensivelmente dos rumos imprimidos à política externa no primeiro governo militar, marcada pelo alinhamento rígido com os Estados Unidos. É possível apontar para diferentes interpretações na análise do período pós-64.

Um certo número de autores explorou a hipótese da emergência do Brasil como grande potência. Alguns dos trabalhos estão baseados no que se convencionou chamar *capability analysis*, na qual certos atributos, tais como a extensão do território e da população, a disponibilidade de recursos naturais, o crescimento do produto nacional bruto e a participação no comércio internacional são levados em conta na avaliação da posição internacional do país (Mattos, 1975 e 1977; Selcher, 1979 e 1981). De modo geral, os autores que partiram desta

hipótese concluíram que o Brasil poderia ser considerado uma potência média, país quase industrial. Neste sentido, a dinâmica do crescimento econômico brasileiro estaria permitindo ao país desempenhar um papel internacional progressivamente mais autônomo, resultando em um acelerado processo de ascensão na estratificação internacional do poder (Bailey & Schneider, 1974; Perry, 1976; Roett, 1975; Schneider, 1977).

Um outro tipo de interpretação procurou derivar o papel internacional do país em função da natureza "subimperialista" do modelo de desenvolvimento implantado no Brasil no período do pós-64. Desta forma, o projeto de transnacionalização da economia e da sociedade brasileira, acentuado pelo governo militar, redundaria na subordinação das políticas do regime às necessidades de acumulação do setor transnacional e na estreita complementaridade de interesses entre o Brasil e os Estados Unidos. Ao Brasil estaria reservado um papel subimperial ou de aliado preferencial no contexto regional latino-americano (Marini, 1972). Esta perspectiva de análise minimizou as mudanças que ocorreram na política externa durante a primeira década de governo militar e enfatizou o comportamento "expansionista e belicoso" do Estado brasileiro no tocante aos países da América do Sul (Marini, 1972; Shilling, 1981).

A crítica a estas duas interpretações foi feita por Peixoto (1980). O autor sugere que se faça uma distinção entre o aumento dos recursos do país como resultado do processo de crescimento econômico, por um lado, e o emprego destes recursos com fins hegemônicos, por outro. Observa que o caso brasileiro combina elementos derivados de uma estratégia de potência, com efeitos naturais do desenvolvimento econômico. Segundo Peixoto, algumas iniciativas da política externa, que poderiam ser consideradas como manifestações de um projeto hegemônico, foram, na prática, respostas a certos obstáculos criados pelo processo de desenvolvimento econômico do país.

A hipótese de reformulações significativas na política externa brasileira na década 64-74 foi desenvolvida por Martins (1975). Para o autor, estas modificações derivam de transformações no desenvolvimento capitalista brasileiro neste período e do reordenamento das posições relativas ocupadas pelos três eixos em torno dos quais se articula o processo produtivo: o setor estatal, o segmento transnacional da economia e o capital nacional. Desta forma, a "diplomacia do interesse nacional", típica do governo Médici, expressaria o progres-

sivo controle político do processo decisório por parte das burocracias civis e militares sob o comando dos principais órgãos e agências do Estado.

Esta perspectiva de análise está presente também nos trabalhos voltados para o exame da política externa "pragmática" posta em prática a partir do governo Geisel. Tal política é vista como um projeto relativamente articulado entre as elites estatais, que busca assegurar uma presença internacional própria, com vistas a aumentar a capacidade de influência do país em questões globais e, sobretudo, fazer face à situação de vulnerabilidade gerada pela crescente dependência aos fatores externos. A tentativa de redefinir a inserção do país no plano internacional se expressaria, na prática, em uma política de alianças flexíveis entre os países do Norte e os do Sul, produzindo realinhamentos significativos no plano internacional (Fragoso, 1981; Grabendorff, 1979; Góes, 1981; Lima e Moura, 1980; Vigevani, 1981).

Barros (1982) e Lafer (1975 e 1979), assinalando a importância do setor externo para o crescimento interno do país, examinam o processo de formação e condução da política externa. Apontam para a existência de uma diversidade de atores operando no plano internacional e a complexidade crescente na administração da política externa. A análise dos mecanismos decisórios do governo Geisel e do papel dos segmentos militar e burocrático nos processos que geraram decisões importantes de política externa neste período está em Góes (1978).

A diplomacia multilateral do governo brasileiro é objeto dos trabalhos de Morris (1979), Selcher (1978) e Trindade (1981). Examinando a posição brasileira em diversas questões e agências multilaterais no campo econômico, Selcher aponta para a diferença de peso entre a diplomacia multilateral e a bilateral. O Brasil valorizaria as relações multilaterais apenas para estabelecer e promover a presença global do país. Os resultados mais importantes da atuação multilateral são esperados a nível das relações bilaterais com parceiros importantes.

As implicações para as relações internacionais do país em consequência do desenvolvimento da indústria de armamentos e da exportação de equipamentos bélicos são elaboradas por Brigagão (1978b e 1981). Costa (1981) examina o desenvolvimento da indústria de defesa brasileira e Brigagão (1982) delinea a evolução do sistema militar de pesquisa e desenvolvimento.

Baer e Doellinger (1978) e Malan (1978b) analisam o processo de integração do Brasil à economia internacional e seus efeitos nas escolhas de políticas substantivas domésticas. Em outro trabalho, Malan (1978a) aponta para a redução das margens de manobra do país em vista das difíceis condições econômicas internacionais. As perspectivas para a década de 80 sugerem que questões como comércio, investimento e energia condicionarão de forma crescente os rumos da política externa brasileira (Barros, 1980; Jaguaribe, 1979; Roett, 1981).

c) **Brasil-Estados Unidos**

Tendo em vista a presença historicamente preponderante dos Estados Unidos na América Latina, as relações internacionais do Brasil limitavam-se, até recentemente, ao relacionamento com este país. Assim sendo, o alinhamento aos Estados Unidos ou o rompimento desse alinhamento na direção de uma política de maior independência constitui o eixo principal das formulações da política externa brasileira ao longo do tempo. A temática das relações Brasil-Estados Unidos está presente, portanto, nos trabalhos que analisam a mudança da orientação europeísta da diplomacia brasileira em favor de uma aproximação com os Estados Unidos, durante a República Velha (ver item "Estudos Históricos"), bem como nas contribuições que examinam a política exterior da época Vargas, o período da política externa independente e a fase pós-64.

Alguns trabalhos concentram-se nos aspectos históricos da presença norte-americana na sociedade e na economia brasileiras, focalizando tanto o período imediatamente posterior à independência do Brasil (Wright, 1972, 1974 e 1978), quanto os primeiros trinta anos do século XX, quando se consolidam as relações econômicas com os Estados Unidos (Valla, 1972, 1978). D'Araújo e Moura (1978) analisam a reação negativa dos industriais brasileiros à assinatura, em 1935, do Tratado Comercial com os Estados Unidos, e a articulação política de seus interesses com vistas a revogar este acordo. A política de penetração cultural dos Estados Unidos nos anos 40, como instrumento significativo na constituição do sistema de poder norte-americano, foi analisada por Moura (1981). Abarcando um longo período histórico, Bandeira (1973) examina a influência norte-americana sobre a história brasileira, do período colonial à queda de João Goulart.

A literatura sobre os anos 60 focaliza as conseqüências, no plano da conjuntura político-econômica interna, dos diversos programas de assistência militar e cooperação técnica, enfatizando a utilização política da ajuda externa pelos Estados Unidos (Bell, 1972; Black, 1977; Duarte, 1968; Roett, 1972). Neste contexto, a liberação da documentação depositada nas bibliotecas presidenciais norte-americanas permitiu o relato minucioso das atividades norte-americanas no Brasil no início da década de sessenta, trazendo à luz o papel significativo dos Estados Unidos nos acontecimentos que redundaram no golpe de 1964 (Corrêa, 1977; Parker, 1977).

O debate ideológico que marcou o período de vigência do regime populista no Brasil é examinado por Jaguaribe (1958), que identifica duas posições opostas com referência ao relacionamento com os Estados Unidos e aos objetivos da política externa. A posição americanista, partidária de um alinhamento total a esse país, contrapunha-se a corrente nacionalista, que propugnava o estreitamento dos vínculos com a América Latina, a articulação com o bloco Afro-Asiático e o neutralismo no tocante ao conflito leste-oeste. Enfocando também o impacto da dinâmica interna sobre as opções externas, Martins (1972) analisa as relações Brasil-Estados Unidos, a partir das variações observadas na estrutura de poder e na composição política dos regimes pré e pós-64.

De um modo geral, a literatura sobre o tema concentra-se no período pós-64. Algumas das referências examinam a inflexão da política externa durante o primeiro governo militar, a partir da adoção da política de interdependência e de alinhamento incondicional aos Estados Unidos (Boér, 1964; Marini, 1968; Moreira, 1967; Poerner, 1965). Grande parte dos trabalhos está voltada, porém, para a etapa de redefinição das relações com os Estados Unidos, no bojo da política externa "pragmática" posta em prática pelos governos militares a partir de meados dos anos 70. Os estudos sobre este período apontam para as divergências entre os dois países que se manifestaram seja no plano político, a propósito da assinatura do Acordo Nuclear com a Alemanha, da política de direitos humanos do Governo Carter e do cancelamento do Acordo de Assistência Militar, seja no campo das questões comerciais, envolvendo as exportações brasileiras para o mercado norte-americano (Brigagão, 1978; Evans, 1979; Fishlow, 1978-79; Hirst, 1980; Lima e Moura, 1980; Souza e Santos, 1979; Wesson, 1981). As divergências entre os dois países em função das discrepâncias entre, por um lado, o projeto externo do governo Reagan,

calcado na restauração do poder econômico dos Estados Unidos e na reativação do conflito leste-oeste e, por outro, os objetivos da política externa brasileira atual, são analisadas por Hirst (1981) e Vieira (1981). Finalmente, a dinâmica do relacionamento Brasil-Estados Unidos, num futuro próximo, estará configurada pela existência de divergências latentes e manifestas a nível das relações de governo a governo e pelo estreitamento e ativação dos vínculos ao sistema financeiro privado norte-americano (Jaguaribe, 1982).

d) Brasil-América Latina

Embora ainda restritas em número, as análises sobre as relações entre o Brasil e os demais países latino-americanos apresentam uma interessante riqueza conceitual e de proposições sobre a política externa brasileira.

Diferentes polaridades emergem desse debate, tais como integração x desenvolvimento isolado, universalismo x regionalismo, multilateralismo x bilateralismo etc. Uma apresentação de várias dessas polaridades, assim como sua rejeição, é feita por Sardenberg (1980). O debate entre integração x desenvolvimento isolado aparece em Jaguaribe, que ataca o bilateralismo que se fundamenta em competição fútil com a Argentina, e defende formas de integração econômica, militar e científica argentino-brasileira como orientação para a presença brasileira no continente (Jaguaribe, 1975). Essa última proposição de cooperação aparece também em Pinto (1959). Ferreira (1977) atribui à política externa brasileira um caráter de formulação geopolítica de cunho neonacionalista, cujo objetivo seria a afirmação do país no plano político internacional. Lima (1982) examina a evolução recente das políticas externas do Brasil e do México, no contexto latino-americano.

A discussão de tópicos específicos na relação do Brasil com os demais países latino-americanos concentra-se no debate sobre a Amazônia, seja em seus aspectos históricos (Reis, 1968), ou quanto aos problemas atuais (Mattos, 1974), especialmente a questão do Pacto Amazônico assinado a 3-7-1978 (Ricupero, 1980; Mattos, 1981).

Por sua importância e volume de produção bibliográfica, as relações entre o Brasil e os países do Prata aparecem em separado, a seguir.

O Brasil e o Prata

As estreitas relações de cooperação/conflito mantidas entre o Brasil e os países da bacia platina têm sido preocupação de historiadores, cientistas políticos e pensadores militares. Por isso o tema ocupa, de longe, o primeiro lugar na bibliografia de relações brasileiro-hispano-americanas.

Os *estudos históricos* sobre este tema ora detêm-se em interpretações abrangentes de dois ou três séculos de história, ora se circunscrevem ao estudo de períodos restritos ou de um único evento. As interpretações abrangentes apresentam preocupações geo-históricas (Barreto, 1963), especificamente políticas (Hilton, 1978; Soares, 1955), ou ainda histórico-culturais (Velinho, 1964). Os estudos de conjunturas do século XIX dizem respeito a questões tais como a guerra da Cisplatina, as campanhas contra Oribe e Rosas, a guerra da Tríplice Aliança (guerra do Paraguai) e a questão de Palmas (ou Misiones), e constituem em geral uma literatura de pouco rigor analítico, de cunho mais descritivo e freqüentemente justificadora de políticas ou ações do governo imperial brasileiro (Besouchet, 1949; Calmon, 1978; Carneiro, 1946; Melo, 1963; Pessoa, 1953; Soares, 1956; Souza, 1978). Exceções a essa tendência são os autores que procuram relacionar o comportamento dos atores a determinações e condicionantes políticos, sociais e econômicos mais amplos, assim como ao contexto internacional mais abrangente. É o caso dos estudos sobre o Paraguai sob Francia (Ramos, 1959), a guerra do Paraguai (Chiavenatto, 1979), a guerra Farroupilha (Leitman, 1979) e a política platina brasileira no séc. XIX (Pommer, 1979). Hann (1967) relaciona os avanços e recuos da política externa brasileira no Prata a questões de política interna. Os estudos relativos ao século XX concentram-se nas relações brasileiras com a Argentina de Perón (Carneiro, 1978; Martins, 1950).

Os *estudos contemporâneos* sobre política brasileira no Prata podem ser agrupados em três temáticas principais: análises de política, problemas geopolíticos e assuntos relativos ao aproveitamento dos recursos da bacia platina.

1. As análises de política concentram-se na questão da liderança e prestígio político, ligados ao fortalecimento brasileiro face aos seus vizinhos (Barros, 1980; Tambs, 1979), ao mesmo tempo que propugnam formas de colaboração e integração econômico-financeira, militar e tecnológica (Jaguaribe, 1982; Lafer e Peña, 1978; McDowell, 1973).

2. Os problemas geopolíticos que preocupam os pensadores brasileiros (em especial os militares) dizem respeito a questões mais voltadas ao “desenvolvimento” e “integração” internos, embora eventualmente possam referir-se à relação com os vizinhos platinos (ver item *Análises e Formulações Geopolíticas*). Schilling (1974, 1981) encampa a tese do “subimperialismo” brasileiro na América do Sul.

3. Também o estudo dos problemas relativos ao aproveitamento dos recursos da bacia do Prata (especialmente os hídricos), tem sido preocupação mais de argentinos que de brasileiros. Os últimos detêm-se em aspectos jurídicos do aproveitamento dos rios internacionais, ou simplesmente acentuam o papel integrador dos recursos da região (Cavalcanti, 1980; Caubet, 1980a; Ramalhete, 1967; Villela, 1978). Um texto de Caubet (1980b) procura fazer um balanço político do contencioso argentino-brasileiro na questão dos rios limítrofes, assim como do papel do Paraguai nesse contencioso. Um estudo dos conflitos pendentes na região foi realizado por Pereira (1974), que acentuou o papel e o interesse das Grandes Potências na região.

e) O Brasil e o mundo afro-asiático

Tanto a “política externa independente” da década de 60, quanto a “política pragmática” dos dias atuais deram muita importância às relações com o chamado Terceiro Mundo. De modo especial, tem-se ampliado as relações com a África, tanto nas dimensões comerciais como nas culturais e políticas, e o fenômeno se reflete na literatura especializada que cresce a olhos vistos.

O esforço de conhecer a história das relações entre Brasil e África está representado pelos trabalhos de Santos (1979) e Turner (1978), enquanto os desenvolvimentos mais recentes dessas relações (1950 em diante) foram objeto de estudo para Boadi-Siaw (1975) e Brigagão (1979).

As preocupações com a descolonização e o conhecimento da realidade afro-asiática ao final da década de 50 e início da de 60 produziram um primeiro surto de debates, especialmente políticos (Alencastre, 1961; Archer, 1963; Bezerra de Menezes, 1956 e 1961; Castro, 1961; Castro, 1962; Linhares, 1962; Oliveira, 1961; Olinto, 1964; Portela, 1963; Reis, 1963; Maranhão, 1962). Extensa discussão histórico-política foi feita por Honório Rodrigues para evidenciar a maior força da comunhão africano-brasileira sobre a pretensa comunidade

luso-brasileira (Rodrigues, 1961, 1962a, 1962b e 1965). Em linha semelhante, Alencastre (1969) atacou as teses que defendem o colonialismo português.

Muitos estudos compreensivos das relações Brasil-África têm sido produzidos nos últimos anos. Pereira (1980 e 1981) relaciona a aproximação ao processo de descolonização e às profundas modificações econômicas e políticas sofridas pelo Brasil nos últimos vinte anos. D'Adesky (1980b) analisa possibilidades e perspectivas futuras dessa relação. As vacilações da política africana do Brasil seriam o resultado das múltiplas inserções do país no plano internacional e das diferentes pressões que sofre, em consequência (Selcher, 1974). Uma análise de Martinère (1980) procura avaliar a importância das relações emergentes América Latina-África, a partir das relações que Brasil e Cuba mantêm com o continente negro.

Os estudos mais específicos preocupam-se maciçamente com as questões relativas a Angola, no contexto do Atlântico Sul, e bem assim com a presença brasileira na região (Alencastre, 1980; Hayes, 1979; Hirson, 1979; Monserrat Filho, 1981; Rodrigues, 1976; Santos, 1978; Woodward, 1981). Os problemas comerciais e financeiros da relação Brasil-África têm sido preocupação de D'Adesky (1980a, 1981, 1982). Para uma análise das relações internacionais do continente africano, de uma perspectiva geopolítica, ver Castro (1979).

4. Análises e formulações geopolíticas

No Brasil, o pensamento geopolítico foi desenvolvido principalmente no meio militar. Conquanto se possa observar variações nas diversas propostas geopolíticas, duas temáticas, referenciadas respectivamente aos planos interno e externo, serão dominantes ao longo dos anos: a questão da integração e da unidade nacional, e a projeção do país no plano externo.

As primeiras formulações geopolíticas no país datam dos anos 20 e 30, representadas pelos trabalhos de Elyseo de Carvalho, Everardo Backheuser, Carlos Delgado de Carvalho, Mário Travassos e Francisco de Paula Cidade.² Dentre estes, Backheuser e Travassos são particularmente significativos, pelo impacto de suas idéias sobre os

2. A produção geopolítica é bastante extensa. Nesta resenha nos limitaremos aos autores mais expressivos. Para uma análise da evolução do pensamento geopolítico brasileiro, ver Miyamoto (1981b).

autores geopolíticos posteriores. A obra de Backheuser reflete influências derivadas tanto da escola geopolítica alemã, quanto do pensamento autoritário brasileiro. Na visão desse autor, a extensão territorial do país e os riscos de desagregação resultantes expressam-se em uma preocupação constante com a temática da unidade nacional. É a partir de uma perspectiva de análise calcada na necessidade da centralização do poder que Backheuser examina as questões da divisão territorial e da ocupação de fronteiras, temas que estarão presentes em outros autores geopolíticos (Backheuser, 1933 e 1952; Delgado de Carvalho, 1939; Mendonça, 1956; Rodrigues, 1947; Soares, 1973).

A primeira formulação do papel internacional do Brasil, com base nos contrastes de sua formação geográfica, aparece, porém, em Travassos (1935). Apontando a existência de dois antagonismos no continente, Atlântico-Pacífico e Amazonas-Prata, o autor sugere que o país deveria desenvolver-se não apenas ao longo da costa do Atlântico, mas principalmente ao longo do eixo leste-oeste que estabeleceria a ligação entre as duas regiões extremas. Projetando-se nestas duas direções, o país poderia realizar seu “destino continental”. As temáticas desenvolvidas por Travassos — ocupação territorial, integração regional e papel importante do Brasil no continente sul-americano — serão retomadas por autores como Couto e Silva (1967), Lima (1975) e Rodrigues (1947). Fonseca (1940), por sua vez, examina as possibilidades do país converter-se em grande potência no plano internacional, sugerindo, para tanto, a necessidade de um governo autoritário, guiado por princípios geopolíticos.

De um modo geral, as formulações geopolíticas de Couto e Silva (1955, 1967) estão calcadas nas propostas apresentadas por Travassos nos anos 30. A inovação de seu trabalho consiste, porém, em ter combinado estas propostas com as formulações estratégicas produzidas no período de guerra fria. O conceito de dupla fronteira implica assim na existência de uma outra fronteira, de natureza político-ideológica, separando o Ocidente do Oriente. Nesta perspectiva, em que a segurança nacional confunde-se com a segurança do mundo ocidental, cuja defesa é garantida pela liderança norte-americana, a aliança com os Estados Unidos é vista como estrategicamente fundamental para os interesses do país. Camargo (1982b) aponta para a influência marcante das idéias de Couto e Silva na formulação da doutrina de segurança nacional, no âmbito da Escola Superior de Guerra. A utilização do binômio Segurança e Desenvolvimento, como parâmetro para a política externa, é proposta por Penna (1967). Para o autor, o eixo

leste-oeste deve ter precedência sobre o eixo norte-sul na condução da política externa brasileira.

Analisando o impacto das propostas geopolíticas sobre a doutrina de segurança nacional, Camargo (1982b) e Miyamoto (1981a e 1981b) ressaltam os principais componentes programáticos da doutrina, a saber, a afirmação do poder nacional e a projeção do Brasil no plano externo. Desta forma, com o advento da Escola Superior de Guerra, multiplicam-se as referências às capacidades de que dispõe o país e sua potencialidade para desempenhar papel expressivo no cenário internacional. A projeção do Brasil no plano mundial e a viabilidade de sua ascensão à categoria de potência mundial, em função de suas potencialidades econômicas, constituem a principal temática dos trabalhos de Mattos (1960 e 1975). Também Gomes (1965 e 1969) e Rodrigues (1973) examinam as perspectivas de um "Brasil grande potência".

Tradicionalmente, as formulações geopolíticas têm apresentado um foco continental, salientando-se as possibilidades do Brasil enquanto massa territorial. Em anos recentes, contudo, surgiram propostas que enfatizam a condição geopolítica do país enquanto poder marítimo. Esta perspectiva destaca a importância do Brasil no Atlântico Sul e seu papel geopolítico na Antártida (Carvalho & Castro, 1956; Castro, 1957, 1979; Oliveira, 1978).

Se a produção geopolítica brasileira é bastante extensa, só recentemente, porém, este pensamento foi objeto de análises cuidadosas e bem fundamentadas. Assim, Miyamoto (1982) examinou a evolução deste pensamento, destacando as principais teses geopolíticas. De uma perspectiva distinta, Camargo (1982b) relacionou as diversas propostas geopolíticas à questão militar, no contexto da política interna e externa. Caubet (1981) empreendeu uma análise epistemológica dos conceitos-chave da geopolítica sul-americana. A análise comparativa do pensamento geopolítico brasileiro e o de origem argentina revela diferenças significativas na produção dos dois países:

a) a de origem argentina não só é mais volumosa, como apresenta uma participação civil mais intensa do que a brasileira;

b) no caso da Argentina, diferentemente do Brasil, a geopolítica esteve tradicionalmente mais ligada aos setores militares nacionalistas, desenvolvimentistas e populistas e mesmo a setores da comunidade intelectual;

c) as formulações brasileiras voltam-se para questões relacionadas ao “desenvolvimento” e à “projeção” do país no plano externo, enquanto as de origem argentina constituem uma resposta a estas formulações, apresentando uma marcada preocupação com o “expansionismo” e o “subimperialismo” do Brasil. Dessa forma, se a geopolítica brasileira é mais “projetiva”, a argentina é mais “reativa” e “defensiva”, incorporando as percepções que tem relativamente às aspirações brasileiras na região (Barros, 1980; Camargo, 1982a; Caubet, 1981; Child, 1979).

5. Fontes e referências

Pode-se afirmar sem erro que já existe um apreciável levantamento de fontes primárias e secundárias para o estudo das relações internacionais e da política externa do Brasil. Hirst (1978) realizou um levantamento de fontes primárias norte-americanas para o estudo das relações Brasil-Estados Unidos, enquanto Lima (1977) reuniu as fontes institucionais para a pesquisa em relações internacionais no Brasil. Uma obra de referência minuciosa encontra-se em Cheibub (1981), que fez um levantamento completo do tema em periódicos brasileiros desde 1930 até 1980. Uma descrição dos acervos documentais do Congresso Nacional para os estudos históricos foi feito por Cervo (1981). Conquanto de ordem histórica mais geral, os trabalhos de Rodrigues (1965, 1969) contêm indicações importantes sobre o tema.

Devido ao seu caráter de depoimento, muitos livros constituem por si sós fonte documental para o trabalho de especialistas em relações internacionais e política externa. É o caso de memórias e relatos de atores políticos (Abreu, 1979; Brayner, 1968, 1977; Carvalho, 1952; Coutinho, 1955; Dantas, 1965; Duarte, 1946; Fontoura, 1957; Lima, 1974; Lins, 1960; Mello Franco, 1965 e 1974; Mascarenhas de Moraes, 1947 e 1969; Nabuco, 1982), de depoimentos propriamente ditos (Camargo & Góes, 1981; Magalhães, 1982), de biografias de atores importantes (Castro, 1970; Jorge, 1945; Mello Franco, 1955; Napoleão, 1945; Sardenberg, 1980; Vianna Filho, 1959) e até mesmo de discursos diplomáticos (Macedo Soares, 1959; Magalhães, 1971). A coletânea dos discursos, palestras e conferências de Araújo Castro foi reunida em volume organizado por Amado (1982). Outras obras também podem ser consideradas fontes de consulta para os especialistas, devido ao acervo documental que reproduzem em suas páginas (Carvalho, 1971; Silva, 1971 e 1974).

Bibliografia

1. Sistema internacional: estrutura e dinâmica

- ABDENUR, Roberto & SARDENBERG, Ronaldo. Notas sobre las relaciones Norte-Sur y el Informe Brandt. *Estudios Internacionales*, ano 14, n. 54, abr.-jun., 1981.
- BAHIA, Luiz Alberto. *Soberania, guerra e paz*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.
- CARLOS, Newton *et alii*. O sistema mundial de poder: Crise e alternativas. *Encontros com a Civilização Brasileira*, n. 28, 1981.
- CASTELLO BRANCO, Carlos. Nova ordem mundial — Aspectos políticos. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 18, n. 69/72, 1975.
- CASTRO, Antônio B. de. A crise atual à luz da evolução capitalista do pós-guerra: Notas para discussão. *Estudos Cebrap*, n. 11, jan.-mar., 1975.
- CASTRO, J. A. de Araújo. O congelamento do poder mundial. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, n. 33, 1972.
- CAUBET, Christian G. Multinacionais, ideologia e poder. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, n. 45, 1977.
- . *Fundamentos político-econômicos da apropriação dos fundos marinhos*. Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, 1979.
- COUTINHO, Luciano. Nova ordem mundial — Aspectos econômicos. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 18, n. 69/72, 1975.
- . Mudanças recentes na divisão internacional do trabalho. *Contexto*, n. 2, mar., 1977.
- COUTINHO, Luciano & BELLUZZO, L. G. O desenvolvimento do capitalismo avançado e a reorganização da economia mundial no pós-guerra. *Estudos Cebrap*, n. 23, 1979.
- DAVID, Maurício Dias. *Transnacionalização econômica vs. autonomia das políticas nacionais: Notas para a discussão de uma agenda de pesquisas*. Trabalho apresentado no V Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Nova Friburgo, out., 1981.
- DOELLINGER, Carlos von. Algumas notas sobre a crise econômica internacional. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, vol. 15, n. 1, jun., 1975a.
- . Aspectos políticos da crise econômica internacional. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 18, n. 69/72, 1975b.
- FURTADO, Celso. The internationalization of production. *World Development*, 1973.
- JAGUARIBE, Hélio. El equilibrio ecológico mundial y los países subdesarrollados. *Estudios Internacionales*, ano 5, n. 17, jan.-mar., 1972.
- . A Condição Imperial. *Dados*, n. 15, 1977a.
- . *O novo sistema inter-imperial*. Trabalho apresentado no Seminário sobre "Perspectivas para o Desenvolvimento dos Estudos Comparativos Latino-Americanos e Relações Internacionais", Friburgo, dez., 1977b.
- . Autonomia periférica e hegemonia cêntrica. *Relações Internacionais*, ano 3, n. 5, jun., 1980a.

- . *O informe Willy Brandt e suas implicações políticas*. Trabalho apresentado no Seminário Internacional sobre "O Relatório da Comissão Brandt e seus Desdobramentos na América Latina", Canela (RS), 7-9 ago., 1980b.
- LAFER, Celso. O Gatt, a cláusula de nação mais favorecida e a América Latina. *Revista de Direito Mercantil*, ano 10, n. 3, 1971.
- . Política de blocos, segurança e desenvolvimento: uma perspectiva brasileira. *Revista de Administração de Empresas*, vol. 12, n. 2, jun., 1972.
- . Una redefinición del orden mundial y la alianza latinoamericana: perspectivas y probabilidades. *Estudios Internacionales*, ano 8, n. 3, jul.-set., 1975.
- . *Comércio e relações internacionais*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1977.
- . *O Convênio Internacional do café de 1976 — Da reciprocidade no Direito Internacional Econômico*. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- . Reflexiones sobre el tema del nuevo orden mundial en un orden internacional en transformación. *Estudios Internacionales*, ano 15, n. 58, abr.-jun., 1982.
- MALAN, Pedro S. Latin American countries and the new international order. *Revista de la Cepal*, abr., 1980.
- MARTINS, Luciano. *Nação e corporação multinacional*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.
- MATTOS, Adherbal M. A Declaração de São Domingos e o Direito do Mar. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, n. 39, jul., 1974.
- MUNHOZ, Dércio Garcia. As perspectivas da América Latina na nova economia mundial. *Relações Internacionais*, ano 1, n. 2, mai.-ago., 1978.
- RANGEL, Vicente M. Nova ordem mundial — Aspectos políticos. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 18, n. 69/72, 1975.
- RODRIGUES, Jayme de A. A unidade do mundo subdesenvolvido e o conflito Norte-Sul. *Revista Civilização Brasileira*, vol. 1, n. 1, 1965.
- SANTOS, Theotônio dos. A crise internacional do capitalismo: balanço e perspectivas. *Encontros com a Civilização Brasileira*, n. 20, 1980.
- SOUTO MAIOR, Luiz A. P. de. Policentrismo — Novos sistemas de aliança. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 18, n. 69/72, 1975.
- SOUZA, Herbert de. O capital transnacional e o Estado na América Latina. *Encontros com a Civilização Brasileira*, n. 27, 1980.
- TAVARES, Maria da Conceição. O desenvolvimento industrial latino-americano e a atual crise do transnacionalismo. *Estudos Cebrap*, n. 13, jul.-set., 1975.
- TRINDADE, Antônio A. Cançado. A determinação do surgimento da responsabilidade internacional dos Estados. *Relações Internacionais*, ano 2, n. 4, jan.-abr., 1979a.
- . *O Estado e as relações internacionais*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1979b.
- ZAPPA, Italo. Nova ordem mundial — Aspectos políticos. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 18, n. 69/72, 1975.

2. Relações internacionais da América Latina

- ALEIXO, José C. Brandi. *Integração latino-americana*. Brasília, Coordenada, 1970.
- . El conflicto El Salvador-Honduras y la integración centro-americana. *Geosur* — Asociación Sudamericana de Estudios Geopolíticos y Internacionales, vol. 2, n. 18, 1981.
- ALMEIDA, Rômulo. Reflexiones sobre la integración latinoamericana. *Estudios Internacionales*, ano 13, n. 52, out.-dez., 1980.
- BARROS, Alexandre de S. C. The diplomacy of national security: South American International Relations in a defrosting world. In: HELLMAN, Ronald G. & ROSENBAUM, H. Jon (eds.). *Latin America: the search for a new international role*. New York, Sage Publications, 1975.
- . *The new role of the state and international politics in South America*. Trabalho apresentado no Encontro Anual da International Studies Association, Toronto, 25-29, fev. 1976.
- . *Regional rivalries and war probabilities in South America*. Trabalho apresentado à Conferência Anual do "Inter University Seminar on Armed Forces and Society", Chicago, out., 1980.
- . *Defense and security issues: implications for the New Atlantic Triangle*. Trabalho apresentado na Conferência "A New Atlantic Triangle? Latin America, Western Europe and the United States". Brasília, 15-17 jun., 1981.
- BUARQUE, Sérgio C. A Internacional Socialista corteja o Terceiro Mundo. *Encontros com a Civilização Brasileira*, n. 20, 1980.
- CAVALCANTI, Pedro C. U. A Internacional Socialista vai à América Latina. *Encontros com a Civilização Brasileira*, n. 9, 1979.
- DOELLINGER, Carlos Von. Um comentário sobre as limitações à cooperação econômica entre países em desenvolvimento: lições da experiência latino-americana. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, vol. 9, n. 2, ago. 1979.
- FURTADO, Celso. *A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1973.
- HIRST, Monica & LIMA, Maria Regina Soares de. Estados Unidos y América Latina: Cerrando una época en descomposición. *Estudios internacionales*, n. 56, oct.-dic., 1981.
- IANNI, Octávio. Diplomacia e imperialismo na América Latina. *Cadernos Cebrap*, n. 12, 1973.
- . *Imperialismo na América Latina*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974.
- . *Imperialismo e cultura*. Petrópolis, Vozes, 1976.
- JAGUARIBE, Hélio. El informe Linowitz y las relaciones Estados Unidos-América. *Estudios Internacionales*, ano 10, n. 40, oct.-dic., 1977.
- LAFER, Celso. "The United States — a view from Brazil (how the others see the United States)". *Daedalus*, vol. 101, n. 4, out., 1972.
- MARTINS, Luciano. Política das corporações multinacionais na América Latina. *Estudos Cebrap*, n. 5, jul.-set., 1973.

- . *Nação e corporação multinacional*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.
- POMPERMAYER, Malori J. & SCHMIDT, Benício V. Relações entre União Soviética e América Latina. *Cadernos do DCP*, n. 2, dez., 1974.
- SILVA, Celson J. da. Em busca de um estatuto teórico para a integração regional latino-americana. *Estudos Pecla*, vol. 1, n. 5, ago., 1982.
- VIEIRA, José Ribas. Perspectivas sobre América Latina nos anos oitenta. Trabalho apresentado no IV Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Rio de Janeiro, out., 1980.

3. *Relações internacionais do Brasil*

a) *Estudos históricos*

- ABRANCHES, Carlos Alberto Dunshee de. *Rio Branco e a política exterior do Brasil (1902-1912)*. Rio de Janeiro, 2 vols., 1945.
- BARBOSA, Francisco de Assis. José Bonifácio e a política internacional. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, n. 260, jul.-set., 1963.
- BETHELL, Leslie. *The abolition of the brazilian slave trade*. Cambridge, Cambridge University Press, 1970.
- BURNS, E. Bradford. *The unwritten alliance: Rio Branco and Brazilian-American relations*. New York, Columbia University Press, 1966.
- . As relações internacionais do Brasil durante a Primeira República. In: FAUSTO, Boris (org.), *História geral da civilização brasileira*, vol. 9, São Paulo, Difel, 1977.
- CALHOUN, Charles W. American policy toward the Brazilian Naval Revolt of 1893-94: a reexamination. *Diplomatic History*, vol. 4, n. 1, 1980.
- CARVALHO, Carlos M. Delgado de. *História diplomática do Brasil*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1959.
- CASTRO, Ana Célia. *As empresas estrangeiras no Brasil, 1860-1913*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- CAVALCANTI, Themístocles B. Joaquim Nabuco e o Direito Internacional. *Revista de Ciência Política*, vol. 18, n. 3, jul.-set., 1975.
- CERVO, Amado Luiz. Os primeiros passos da diplomacia brasileira. *Relações Internacionais*, ano 1, n. 3, set.-dez., 1978.
- . *O Parlamento brasileiro e as relações exteriores (1826-1889)*. Brasília, Ed. Universidade de Brasília. N.p.
- COSTA, João Frank. *Joaquim Nabuco e a política exterior do Brasil*. Rio de Janeiro, Record, 1968.
- COSTA, Sérgio Corrêa da. *A diplomacia do Marechal: intervenção estrangeira na Revolta da Armada*, 2.^a ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro; Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1979.
- FREITAS, Caio de. *George Canning e o Brasil*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, Col. Brasiliana, n. 298, 2 vols., 1958.
- GRAHAM, Richard. Os fundamentos da ruptura das relações diplomáticas entre o Brasil e a Grã-Bretanha em 1862: a Questão Christie. *Revista de História*, n. 49/50, 1962.

- . *Britain and the onset of modernization in Brazil, 1850-1914*. Cambridge, Cambridge University Press, 1968.
- MACEDO, Sérgio D. T. *De Tordesilhas à OPA (um resumo da história diplomática do Brasil)*. Rio de Janeiro, Distribuidora Record, 1963.
- MAGALHÃES, Marize Arcuri. Relações Brasil-Inglaterra no 1.º Império. *Revista de História*, n. 92, out.-dez., 1972.
- MANCHESTER, Alan K. *Preeminência inglesa no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1973.
- MELLO, Rubens Ferreira de. *Textos de Direito Internacional e de história diplomática de 1815 a 1949*. Rio de Janeiro, A. Coelho Branco F., 1950.
- MENDONÇA, Renato de. *História da política exterior do Brasil*. México, Instituto Panamericano de Geografia e História, 1945.
- NAPOLEÃO, Aluizio. *Rio Branco e as relações entre o Brasil e os Estados Unidos*. Ministério das Relações Exteriores, 1947.
- PIAZZA, Maria de Fátima Fontes. *A invasão espanhola na ilha de Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 1978.
- POUPARD, Isa Mirian B. de Almeida. *O papel do Brasil na regulamentação das relações internacionais postais: uma contribuição à história do correio*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 1980.
- PRADO, João F. de Almeida. *O Brasil e o colonialismo europeu*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1956.
- RODRIGUES, José Honório. *Independência: revolução e contra-revolução — A política internacional*. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1975.
- SANTOS, Corcino Medeiros dos. *Relações comerciais do Rio de Janeiro com Lisboa (1763-1808)*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1980.
- SECKINGER, Ron. O Estado Brasileiro e a política externa no Século XIX. *Dados*, n. 19, 1978.
- SILVA, Gilvanize Moreira da. *O Brasil na Guerra Européia (1914-1918): uma face da dependência nas relações internacionais*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 1979.
- SILVA, H. Schlittler. Tendências e características do comércio exterior do Brasil no século XIX. *Revista de História da Economia Brasileira*, jun., 1953.
- SINGER, Paul. O Brasil no contexto do capitalismo internacional — 1889-1930. In: FAUSTO, Boris (org.). *História geral da civilização brasileira*, vol. 8, São Paulo, Difel, 1975.
- VALLA, Victor V. Subsídios para uma melhor compreensão da entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial. *Estudos Históricos*, n. 15, 1976.
- VIANNA, Hélio. *História diplomática do Brasil*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora, 1958.
- b) Estudos Contemporâneos**
- ABREU, Marcelo. *Brazil and the world economy, 1930-45*. Dissertação de Doutorado, University of Cambridge, 1977.
- ALMEIDA, Candido Mendes de. Política externa e nação em progresso. *Tempo Brasileiro*, n. 1, set., 1962.

- ARAÚJO, José Brás de. *Politique exterieure et contradictions du capitalisme dépendant: le gouvernement Jânio Quadros au Brésil*. Tese de Doutorado (3.º Ciclo), Vincennes, 1970.
- BACHA, Claire Savit. *A dependência nas relações internacionais*. Tese de Mestrado, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1971.
- BAILEY, Norman A. & SCHNEIDER, Ronald M. Brazil's Foreign Policy: a case study in upward mobility. *Inter-American Economic Affairs*, vol. 27, spring, 1974.
- BARROS, Alexandre de S. C. Trends in Brazilian international relations: an exercise in guesswork. Trabalho apresentado na Conferência sobre "Brasil: 1980-2000", Hotel Intercontinental, Rio de Janeiro, 20-22 ago., 1980.
- . The formulation and conduct of brazilian diplomacy. Trabalho apresentado no Encontro Anual da Latin American Studies Association, Washington, D.C., mar., 1982.
- BAER, Werner & DOELLINGER, Carlos von. Determinants of Brazil's foreign economic policy. In: GRUNWALD, Joseph (org.). *Latin American and world economy — A changing international order*. Beverly Hills, Sage Publications, 1978.
- BORGES FILHO, Nilson. *O despertar do terceiro mundo, Brasil: agente de poder*. Tese de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 1981.
- BRIGAGÃO, Clóvis. Brazil's foreign policy the last 15 years. *Research Paper Series*, Institute of Latin American Studies. Estocolmo, nov., 1978a.
- . Brazil's foreign policy: the Military Command, Itamaraty Embellishes, multinationals gain. *International Peace Research Institute* (Oslo), n. 18, 1978b.
- . The case of Brazil: fortress or paper curtain? *Impact of Science on Society*, vol. 31, n. 1, 1981.
- . Military research and development in Brazil: an evaluation. Mimeo., 1982.
- COSTA, Licurgo. *Uma nova política para as Américas*. São Paulo, Martins, 1960.
- COSTA, Thomas Guedes da. A indústria de defesa brasileira: fundamentos do desenvolvimento. Trabalho apresentado no V Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Nova Friburgo, 21-23 out., 1981.
- DUARTE, Paulo de Queiroz. *O Nordeste na II Guerra Mundial: antecedentes e ocupação*, Rio de Janeiro, Record, 1971.
- DUBNIC, Vladimir Reisky. Trends in Brazil foreign policy. In: BAKLANOFF, Eric N. *New perspectives of Brazil*. Nashville, Vanderbilt University Press, 1966.
- . *Political trends in Brazil*. Washington, D.C., Public Affairs Press, 1968.
- FARIAS, Oswaldo Cordeiro de. *Alguns aspectos da ação da FEB*. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1949.
- FERREIRA, Oliveiros. Tendências históricas e atuais da presença brasileira na América Latina. Trabalho apresentado no Seminário "Perspectivas para o Desenvolvimento dos Estudos Comparativos Latino-Americanos e Relações Internacionais", Nova Friburgo, 2-3 dez., 1977.

- FONTAINE, Roger Warren. *The foreign policy making process in Brazil*. Tese de Doutorado, The Johns Hopkins University, 1970.
- FRAGOSO, João Luis Ribeiro. As reformulações na política externa brasileira nos anos 70. *Estudos Afro-Asiáticos*, n. 5, 1981.
- GAMBINI, Roberto. *O duplo jogo de Getúlio Vargas: influência americana e alemã no Estado Novo*. São Paulo, Símbolo, 1977.
- GARCIA, João Carlos Vitor. *The democratization of the Vargas Regime in Brazil and the origins of the cold war*. Tese de Mestrado, School of Public and International Affairs, George Washington University, 1972.
- GIFFIN, Donald Warren. *The normal years: Brazilian-American Relations, 1930-1939*. Tese de Doutorado, Vanderbilt University, 1972.
- GOES, Walder de. *O Brasil do General Geisel*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1978.
- . *Brazil turns to Western Europe: Changing Perspectives*. Trabalho apresentado na Conferência "A New Atlantic Triangle? Latin America, Western Europe and the United States". Racine, Wisconsin, maio, 1981.
- GRABENDORFF, Wolf. La política exterior del Brasil, entre el primer y tercer mundo. *Nueva Sociedad*, n. 41, mar.-abr., 1979.
- HILTON, Stanley E. *O Brasil e a crise internacional, 1930-1945*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977a.
- . *O Brasil e as grandes potências*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977b.
- . *Suástica sobre o Brasil: a história da espionagem alemã no Brasil, 1939-1944*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977c.
- . Brazilian diplomacy and the Washington-Rio de Janeiro axis during the World War II Era. *Hispanic American Historical Review*, vol. 59, n. 2, 1979.
- HIRST, Monica. O Brasil e o Caribe: os primeiros passos da aproximação. Trabalho apresentado no Seminário América Latina e o Caribe, Bogotá, maio, 1982a.
- . *O processo de alinhamento nas relações Brasil-Estados Unidos: 1942-1945*. Tese de Mestrado, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1982b.
- IANNI, Constantino. *Descolonização em marcha*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.
- JAGUARIBE, Hélio. Brasil 1990: Problemas estruturais, alternativas e relações internacionais. In: RATTNER, Henrique (org.). *Brasil 1990: caminhos alternativos do desenvolvimento*. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- LAFER, Celso. Uma interpretação do sistema das relações internacionais do Brasil. *Revista Brasileira de Política Internacional*, n. 39/40, 1967.
- . A evolução da política externa brasileira. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 18, n. 69/72, 1975.
- . Política exterior brasileira. Balanço e perspectivas. *Dados*, n. 22, 1979.
- LIMA, Maria Regina Soares de. A ofensiva cultural brasileira no plano internacional. Trabalho apresentado no Seminário "Cultura y Poder en el

- ... mundo Contemporaneo en Transformación: el Caso de América Latina". Cidade do México, 6-8 abr., 1981.
- LIMA, Maria Regina Soares de & MOURA, Gerson. *A trajetória do pragmatismo*. Mimeo., 1980.
- LEAL, Maria Cristina. *Caminhos e descaminhos do Brasil nuclear: 1945-1958*. Tese de Mestrado, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1982.
- LEITE, Cleantho de Paiva. Constantes et variables de la politique étrangère du Brésil. *Politique Étrangère*, vol. 34, n. 1, 1969.
- . Brasil-Japão: uma relação especial. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 17, n. 65/68, 1974.
- LINS, Maria de Lourdes F. *A Força Expedicionária Brasileira: uma tentativa de interpretação*. São Paulo, Editores Unidos Ltda., 1975.
- MALAN, Pedro S. As atuais condições econômicas internacionais e as limitadas opções brasileiras: notas para discussão. Trabalho apresentado no Seminário "O Brasil e a Nova Ordem Internacional". Nova Friburgo, 1-3 dez., 1978a.
- . Relações "econômicas" internacionais do Brasil: notas para uma agenda de políticas de pesquisa. *Dados*, n. 17, 1978b.
- . Relações econômicas internacionais do Brasil, 1945-1964. In: FAUSTO, Boris (org.). *História geral da civilização brasileira*, vol. 11. São Paulo, Difel, n.p.
- . *Política econômica externa e industrialização no Brasil (1939/52)*. Relatório de Pesquisa n. 36, IPEA/INPES, 1977.
- MARINHO, Armando de O. et alii. O Congresso Nacional e a política externa brasileira. *Revista de Ciência Política*, n. 18, 1975.
- MARINI, Rui Mauro. Brazilian subimperialism. *Monthly Review*, fev. 1972.
- MARTINS, Carlos Estevam. A evolução da política externa brasileira na década 64/74. *Estudos Cebrap*, n. 12, 1975.
- MARTINS, Luciano. *Politique et développement économique: formation et evolution des structures politiques au Brésil*. Paris, Ed. Anthropos, 1976.
- MATTOS, Carlos de Meira. *Brasil, geopolítica e destino*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.
- MC CANN, Jr., Frank D. *The Brazilian-American Alliance, 1937-1945*. New Jersey, Princeton University Press, 1973.
- . Brazil, the United States, and the World War II: a commentary. *Diplomatic History*, vol. 3, n. 1, 1979a.
- . Critique of Stanley E. Hilton's "Brazilian Diplomacy and the Washington-Rio de Janeiro axis during the World War II Era". *Hispanic American Historical Review*, vol. 59, 1979b.
- MORRIS, Michael A. *International politics and the sea: the case of Brazil*. Boulder, Colorado, Westview Press, 1979.
- MOURA, Gerson. *Autonomia na dependência. A política externa brasileira de 1935 a 1942*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980a.
- . *A Revolução de 1930: continuidade ou ruptura na política externa brasileira*. Trabalho apresentado no Seminário sobre a Revolução de 1930, Rio de Janeiro, Cpdoc/FGV, set. 1980b.

- . *A política externa brasileira no Pós-Guerra, 1946-1950*. Trabalho apresentado no 44.º Congresso Internacional de Americanistas, Manchester, set. 1982.
- ODÁLIA, Nilo. O Brasil nas relações internacionais: 1945-1964. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Brasil em Perspectiva*. 8.ª ed., São Paulo, Difel, 1968.
- PEIXOTO, Antonio Carlos. La montée en puissance du Brésil: concepts et réalités. *Revue Française de Science Politique*, vol. 30, n. 2, 1980.
- PERRY, William. *Contemporary brazilian foreign policy: the international strategy of an emerging power*. (Foreign Policy Papers), vol. 6, Beverly Hills, Sage Publications, 1976.
- PHILLIPS, Henry Albert. *Brazil bulwark of inter-american relations*. New York, Hastings House, 1945.
- PINSKY, Jaime. O Brasil nas relações internacionais: 1930-1945. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Brasil em Perspectiva*. 8.ª ed., São Paulo, Difel, 1968.
- POERNER, Arthur J. A política externa brasileira entre a interdependência e a soberania. *Política Externa Independente*, n. 2, ago., 1965.
- QUADROS, Jânio. Brazil's new foreign policy. *Foreign Affairs*, vol. 40, n. 1, out. 1961.
- RODRIGUES, José Honório. The foundations of Brazil's foreign policy. *International Affairs*, vol. 38, n. 3, jul. 1962.
- . Uma política externa própria e independente. *Política Externa Independente*, n. 1, maio, 1969.
- . *Interesse nacional e política externa*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.
- ROETT, Riordan. Brazil ascendant: international relations and geopolitics in the late 20th century. *Journal of International Affairs*, n. 29, 1975.
- . Brazilian foreign policy: options in the 1980's. In: BRUNEAU, Thomas C. & FAUCHER, Philippe (eds.). *Authoritarian capitalism: Brazil's contemporary economic and political development*. Boulder, Colorado, Westview Press, 1981.
- SAN TIAGO DANTAS, Francisco C. *Política externa independente*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1962.
- SARDENBERG, Ronaldo M. Brasil-Europa e reestruturação do poder internacional. Trabalho apresentado no Seminário "Brasil-Europa Ocidental: Cooperação e Conflito", Teresópolis, jun., 1982.
- SCHNEIDER, Ronald M. *Brazil: foreign policy of a future world power*. Boulder, Colorado, Westview Press, 1977.
- SCHILLING, Paulo R. *O expansionismo brasileiro (A geopolítica do general Golbery e a diplomacia do Itamarati)*. Rio de Janeiro, Global, 1981.
- SEITENFUS, Ricardo A. Silva. O difícil aprendizado do nacionalismo: as relações brasileiras com a Itália e a Alemanha, 1930-1942. Trabalho apresentado no Seminário "Revolução de 1930", Rio de Janeiro, Cpdoc/FGV, set., 1980.
- . O Brasil de Getúlio Vargas e a formação dos blocos 1930-1942. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, n. p.

- SELCHER, Wayne A. *Brazil's multilateral relations: between first and third worlds*. Boulder, Colorado, Westview Press, 1978.
- . *O Brasil no sistema mundial de poder*. Trabalho apresentado no Seminário Internacional sobre Política e Estratégia, São Paulo, nov., 1979.
- SILVEIRA, Antonio F. Azeredo da. O Brasil e a nova ordem internacional. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 18, n. 69/72, 1975.
- SOARES, Álvaro Teixeira. *O Brasil no conflito ideológico global, 1937-1979*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
- STORRS, Keith Larry. Política externa independente: um balanço. *Revista Civilização Brasileira*, vol. 1, n. 1, 1965.
- . *Brazil's independent foreign policy, 1961-1964: background, tenets Linkage to domestic politics and aftermath*. Tese de Doutorado, Cornell University, 1973.
- TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Posições internacionais do Brasil no plano multilateral. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, vol. 25, n. 52, 1981.
- VIGEVANI, Tullo. La politica esterna del Brasile: il 'Modello' vuole espandersi. *Terzo Mondo*, vol. 7, n. 26, dez., 1974.
- . *As relações entre o Brasil e os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial (1938-1945)*. Tese de Mestrado, Universidade de Roma, 1978.
- . *Algumas observações e informações a respeito da política internacional do Brasil*. Trabalho apresentado no V Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Nova Friburgo, 21-23 out., 1981.
- WIRTH, John. *A política do desenvolvimento na Era de Vargas*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1973.

c) *Brasil-Estados Unidos*

- BANDEIRA, Luiz A. Moniz. *Presença dos Estados Unidos no Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1973.
- BELL, Peter D. Brazilian-American Relations. In: ROETT, Riordan (ed.). *Brazil in the Sixties*, Nashville, Vanderbilt University Press, 1972.
- BLACK, Jan Knippers. *United States penetration of Brazil*. University of Pennsylvania Press, 1977.
- BOER, Nicolas. A revolução e a política externa. *Cadernos Brasileiros*, n. 23, mai.-jun., 1964.
- BRIGAGÃO, Clóvis. Cancelamento do Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 21, n. 81/84, 1978.
- CHEIBUB, Zairo B. A Guerra da Coréia e as relações Brasil-Estados Unidos (1951-1953). Universidade Federal Fluminense. Mimeo., 1980.
- CORREIA, Marcos Sá. *1964, visto e comentado pela Casa Branca*. Porto Alegre, L&PM, 1977.
- D'ARAÚJO, Maria Celina S. & MOURA, Gerson. O Tratado Comercial Brasil-EUA de 1935 e os interesses industriais brasileiros. *Revista de Ciência Política*, vol. 21, mar., 1978.

- DUARTE, Sérgio Guerra. A presença americana na educação nacional. *Cadernos Brasileiros*, n. 46, mar.-abr., 1968.
- EVANS, Peter. Empresas multinacionais e relações Brasil-EUA. *Revista de Administração de Empresas*, vol. 19, n. 3, jul.-set., 1979.
- FISHLOW, Albert. Flying down to Rio: US-Brazilian Relations. *Foreign Affairs*, vol. 57, n. 2, winter, 1978-79.
- . The United States and Brazil: the case of the missing relationship. *Foreign Affairs*, vol. 60, n. 4, spring, 1982.
- FONTAINE, Roger W. *Brazil and the United States: toward a maturing relationship*. Washington, D.C., American Enterprise Institute, 1974.
- HIRST, Monica. *Impasses e descaminhos da política de não-proliferação nuclear*. Trabalho apresentado no IV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Rio de Janeiro, out. 1980.
- . *As relações Brasil-Estados Unidos no contexto da nova ordem internacional*. Trabalho apresentado no V Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Nova Friburgo, out. 1981.
- JAGUARIBE, Hélio. *O nacionalismo na atualidade brasileira*. Rio de Janeiro, ISEB, 1958.
- . El futuro de las relaciones entre el Brasil y los Estados Unidos. *Estudios Internacionales*, ano 15, n. 58, abr.-jun. 1982.
- LIMA, Maria Regina Soares de & MOURA, Gerson. A trajetória do pragmatismo. Mimeo, 1980.
- MARINI, Ruy Mauro. Contradições e conflitos no Brasil contemporâneo. *Teoria e Prática*, n. 3, abr. 1968.
- MARTINS, Carlos Estevam. Brasil-Estados Unidos dos 60 aos 70. *Cadernos Cebrap*, n. 9, 1972.
- MOREIRA, Marcílio Marques *et alii*. Brasil x Estados Unidos. *Cadernos Brasileiros*, n. 44, nov.-dez. 1967.
- MOURA, Gerson. *O OCIAA e o Império Americano*. Trabalho apresentado no V Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Nova Friburgo, out. 1981.
- PARKER, Phyllis R. *1964: o papel dos Estados Unidos no golpe de Estado de 31 de março*. 2.^a ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.
- POERNER, Arthur José. A política externa brasileira entre a interdependência e a soberania. *Política Externa Independente*, n. 2, 1965.
- ROETT, Riodan. *The politics of foreign aid in the Brazilian Northeast*. Nashville. Vanderbilt University Press, 1972.
- SKIDMORE, Thomas E. United States policy toward Brazil: assumptions and options. In: HELLMAN, Ronald G. & ROSENBAUM, H. Jon (eds.). *Latin America: the search for a new international role*. New York, Sage Publications, 1975.
- SOUZA, Herbert de & SANTOS, Theotônio dos. Las relaciones Estados Unidos-Brasil bajo la administración Carter. *Cuadernos Semestrales*, México, 1.^o semestre, 1979.

- VALLA, Victor V. Os Estados Unidos e a influência estrangeira na economia brasileira: um período de transição (1904-1928). *Coleção da Revista de História*, 40, 1972.
- . *A penetração norte-americana na economia brasileira, 1898-1928*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S/A, 1978.
- VIEIRA, José Ribas. *O Brasil no contexto das relações Estados Unidos e América Latina*. Trabalho apresentado no V Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Nova Friburgo, out. 1981.
- WESSON, Robert. *The United States and Brazil, limits of influence*. New York, Praeger Publishers, 1981.
- WRIGHT, Antonia F. Pacca de Almeida. *Desafio americano à preponderância britânica no Brasil: 1808-1850*. Rio, Conselho Federal de Cultura/IHGB, 1972.
- . Os Estados Unidos e a Independência do Brasil. *Revista de História*, n. 94, abr.-jun. 1974.
- . *Testando o Leviathan: a presença dos Estados Unidos nos debates parlamentares de 1828 a 1837*. São Paulo, Perspectiva, 1978.
- d) *Brasil-América Latina*
- BARRETO, Flamarion. Formação das nações Sul-Americanas do Prata. *A Defesa Nacional*, n. 585, maio 1963.
- BARROS, Alexandre de S. C. Regional rivalries and war probabilities in South America. Trabalho apresentado à Conferência Anual do "Inter-University Seminar on Armed Forces and Society", Chicago, out. 1980.
- BESOUCHET, Lídia. *Rio Branco e as relações entre o Brasil e a República Argentina*. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1949.
- CALMON, Pedro. Visão global da Batalha do Passo do Rosário. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, n. 318, jan.-mar. 1978.
- CARNEIRO, David. *História da Guerra Cisplatina*. Coleção Brasileira, vol. 246. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1946.
- CARNEIRO, Glauco. *Lusardo, o último caudilho*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2 vols., 1978.
- CAUBET, Christian. A evolução histórica do Direito Internacional Fluvial e as particularidades da bacia do Prata. *Seqüência*, ano I, n. 2, 1980a.
- . Argentina, Brasil, Paraguai 1980: tudo azul na bacia do Prata? Mimeo., 1980b.
- CAVALCANTI, Themístocles B. Problemas jurídicos dos rios internacionais. *Revista de Ciência Política*, vol. 23, n. 3, set.-dez. 1980.
- CHIAVENATTO, Julio José. *Genocídio americano: a Guerra do Paraguai*. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- FERREIRA, Oliveiros. *Tendências históricas e atuais da presença brasileira na América Latina*. Trabalho apresentado no Seminário "Perspectivas para o Desenvolvimento dos Estudos Comparativos Latino-Americanos e Relações Internacionais", Nova Friburgo, 2-3 dez. 1977.
- HANN, John Henry. *Brazil and the Río de la Plata, 1808-1828*. Tese de Doutorado, The University of Texas, 1967.

- HILTON, Stanley E. The Brazilian-Argentine relationship: the brazilian view. Mimeo., 1978.
- HOUAISS, Antônio *et alii*. O Brasil e a América Latina na atual conjuntura mundial. Mesa Redonda. *Política Externa Independente*, vol. 1, n. 2, ago. 1965.
- JAGUARIBE, Hélio. El Brasil y la América Latina. *Estudios Internacionales*, n. 29, jan.-mar. 1975.
- LAFER, Celso & PEÑA, Félix. *Argentina e Brasil no sistema das relações internacionais*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1978.
- LIMA, Maria Regina Soares de. *Brasil e México na América Latina*. Trabalho apresentado no Seminário Brasil-México, Rio de Janeiro, 5-6 abr. 1982.
- LOBO, Hélio. *Rio Branco e o arbitramento com a Argentina*. Coleção Brasileira, vol. 69. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1952.
- LEITMAN, Spencer. *Raízes sócio-econômicas da Guerra dos Farrapos*. Rio de Janeiro, Graal, 1979.
- MACDOWELL, Joaquim Ignacio. A política do Brasil no contexto do Tratado da Bacia do Prata. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, n. 37, 1973.
- MARTINS, Mário. *Perón. Um confronto entre Argentina e Brasil*. Rio de Janeiro, Getúlio Costa, 1950.
- MATTOS, Adherbal. Bacia Amazônica: contribuição do estudo da problemática colombiano-brasileira. *Revista da UFBA*, 1974.
- . Pacto Amazônico — cooperação e integração. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, n. 53, jul. 1981.
- MELO, Arnaldo Vieira de. *Bolívar, o Brasil e os nossos vizinhos do Prata; da questão de Ariquitos à Guerra da Cisplatina*. Rio de Janeiro, Gráfica Olímpica, 1963.
- PEREIRA, Osny Duarte. *Itaipu, prós e contras*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
- PESSOA, Corina de Abreu. *Cartas de Montevideo sobre alguns textos de história platina*. Rio de Janeiro, Laemmert, 1953.
- PINTO, Luis Bastian. A política exterior do Brasil na América Latina. *Revista Brasileira de Política Internacional*, dez. 1959.
- POMMER, León. *Os conflitos da bacia do Prata*. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- RAMALHETE, Clóvis. Novos problemas jurídicos do Prata. *Revista Brasileira de Política Internacional*, mar.-jun. 1967.
- RAMOS, R. Antonio. *La política del Brasil en el Paraguay*. Buenos Aires-Asunción, Ediciones Nizza, 1959.
- REIS, Arthur Cezar Ferreira. *A Amazônia e a cobiça internacional*. Rio de Janeiro, Record, 1968.
- RIBEIRO, Luciano de Nóbrega. *Dependência econômica x dependência política — Análises das posições brasileira e argentina face aos EUA, na Organização dos Estados Americanos*. Tese de Mestrado, Universidade de Brasília, 1980.
- RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros. *1864: o contexto platino e a intervenção brasileira no Uruguai*. Tese de Mestrado, Universidade de Brasília, 1979.

- RICÚPERO, Rubens. Tratado de Cooperação Amazônica. *Relações Internacionais*, n. 5, 1980.
- SANTOS, Corcino Medeiros dos. El tráfico de esclavos entre el Brasil y el Río de la Plata. *Res Gesta*, n. 8, jul.-dez. 1980.
- SARDENBERG, Ronaldo Mota. *A política externa do Brasil e a América Latina*. Trabalho apresentado no Seminário "Novos Problemas e Condicionantes nas Relações Internacionais da América Latina", Rio de Janeiro, PUC-RJ, 1-3 set. 1980.
- SCHILLING, Paulo *et alii*. *Una situación explosiva: la cuenca del Plata*. Buenos Aires, Tierra Nova, 1974.
- . *O expansionismo brasileiro (A geopolítica do general Golbery e a diplomacia do Itamarati)*. Rio de Janeiro, Global, 1981.
- SOARES, Álvaro Teixeira. *Diplomacia do Império no Rio da Prata*. Rio de Janeiro, Editora Brand, 1955.
- . *O drama da Tríplice Aliança (1865-1876)*. Rio de Janeiro, Editora Brand, 1956.
- SOUZA, José Antônio Soares de. *Honório Hermeto no Rio da Prata*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1959.
- . A Batalha de Monte Caseros ou de Morón. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, n. 318, jan.-mar. 1978.
- TAMBS, Lewis A. The changing geopolitical balance of South America. *Journal of Social and Political Studies*, vol. 4, n. 1, jan. 1979.
- VELINHO, Moysés. *Capitania d'el Rei: aspectos polêmicos da formação rio-grandense*. Porto Alegre, Globo, 1964.
- VILLELA, Anna Maria. Os princípios jurídicos e a utilização econômica dos rios internacionais. *Relações Internacionais*, ano 1, n. 1, jan.-abr. 1978.

e) *O Brasil e o mundo afro-asiático*

- ALENCASTRE, Amílcar. *Oswaldo Aranha, o mundo afro-asiático e a paz*. Serviço de Documentação do M.T.P.S., 1961.
- . *O Brasil, a África e o futuro*. Rio de Janeiro, Laemmert, 1969.
- . *América Latina, África e o Atlântico Sul*. Rio de Janeiro, Paralelo, 1980.
- ARCHER, Maria. *Brasil: fronteira da África*. São Paulo, Felman-Rego, 1963.
- BEZERRA DE MENEZES, A. J. *O Brasil e o mundo ázio-africano*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1956.
- . *Ásia, África e a política independente do Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar, 1961.
- BOADI-SIAW, Samuel Yaw. *Development of relations between Brazil and African States, 1950-1975*. Dissertação de Doutorado, University of California, 1975.
- BRIGAGÃO, Clóvis. Objetivos y contenidos de las relaciones entre el Sur de África y Latinoamérica. *Estudios de Asia y África*, vol. 14, n. 1, jan.-mar. 1979.
- CAMARA, José Sette. O fim do colonialismo. *Tempo Brasileiro*, n. 38/39, dez. 1974.

- CASTRO, Josué de. O Brasil e o mundo afro-asiático. *Revista Brasiliense*, vol. 26, jul.-ago. 1961.
- CASTRO, Moacir Werneck de. *Dois caminhos da revolução africana*. Rio de Janeiro, IBEEA, 1962.
- CASTRO, Therezinha de. *África, geohistória, geopolítica e relações internacionais*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1979.
- D'ADESKY, Jacques. Intercâmbio comercial Brasil-África (1958-1977): problemas e perspectivas, *Estudos Afro-Asiáticos*, n. 3, 1980a.
- . Brasil-África: convergência para uma cooperação privilegiada. *Estudos Afro-Asiáticos*, n. 4, 1980b.
- . La question des devises et du financement dans les relations économiques Brésil-Afrique. Trabalho apresentado no Seminário Internacional Brasil-África. Rio de Janeiro, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 4-7 ago. 1981.
- . Une analyse des relations économiques Brésil-Afrique Australe. Rio de Janeiro, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, Conjunto Universitário Candido Mendes, 1982.
- HAYES, Margaret. Brazil and the South Atlantic: perspectives in an emerging issue. Occasional Papers Series, Washington, D.C., Center of Brazilian Studies, 1979.
- HIRSON, Zenaide Scotti. *O Brasil e a questão colonial portuguesa: o caso angolano*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 1979.
- LINHARES, Marcelo. *De Mombaça à Mombasa*. Brasília, s/ed., 1976.
- LINHARES, Maria Yeda L. Brazilian foreign policy and Africa. *World Today*, vol. 18, n. 12, dez. 1962.
- MARANHÃO, Jarbas. *Brasil-África: um mesmo caminho*. São Paulo, Fulgor, 1962.
- MARTINIÈRE, Guy. O novo diálogo América Latina-África. Fundamentos das relações Sul-Sul. *Estudos Afro-Asiáticos*, n. 4, 1980.
- MONSERRAT FILHO, J. A militarização da África do Sul. *Estudos Afro-Asiáticos*, n. 5, 1981.
- MOREIRA, Neiva & BISSIO, Beatriz. Los cubanos en África. *Cuadernos del Tercer Mundo*, n. 28, 1979.
- OLINTO, Antonio. *Brasileiros na África*. Rio de Janeiro, GRD, 1964.
- OLIVEIRA, Waldir Freitas. *A importância atual do Atlântico Sul*. Salvador, CEAU, 1961.
- PEREIRA, José Maria Nunes. *Relações Brasil-África: um perfil*. Trabalho apresentado no Congress of the Latin American Studies Association (LASA), Bloomington, out. 1980.
- . *Relações Brasil-África: problemas e perspectivas*. Trabalho apresentado no Seminário "La Política Internacional a Comienzos de los años 80", Quito, nov. 1981.
- PORTELA, Eduardo. *Política externa e povo livre*. São Paulo, Fulgor, 1963.
- REIS, Arthur C. Ferreira. África e Brasil: relações e competições econômicas. *Revista Brasileira de Política Internacional*, ano 6, n. 22, jun. 1963.

- RODRIGUES, José Honório. *Brasil e África: outro horizonte*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1961.
- . O presente e o futuro das relações africano-brasileiras. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 5, n. 18 e 19, 1962a.
- . A política internacional brasileira e a África. *Cadernos Brasileiros*, n. 4, out.-nov. 1962b.
- . Brasil e Extremo Oriente. *Política Externa Independente*, n. 2, ago. 1965.
- . África, Angola e Brasil. *Revista de Cultura Vozes*, vol. 70, n. 4, maio 1976.
- SANTOS, Corcino M. dos. Brasil e Angola: afinidades e aproximação. *A Defesa Nacional*, n. 677, mai.-jun. 1978.
- SANTOS, Nilcéa L. Lima dos. *União Brasil-Angola: uma hipótese na independência*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 1979.
- SELCHER, Wayne A. *The afro-asian dimension of brazilian foreign policy, 1956-1972*. Gainesville, The University Presses of Florida, 1974.
- TURNER, Michael J. Cultura afro-brasileira na Costa Ocidental da África: um perfil. *Estudos Afro-Asiáticos*, n. 1, 1978.
- WOODWARD, Mark C. *Brazilian and Cuban Non-Military Relations with Africa: a comparative study*. Stanford University, mimeo, 1981.

4. Análises e formulações geopolíticas

- BACKHEUSER, Everaldo. *Problemas do Brasil — Estrutura geopolítica*. Rio de Janeiro, Grupo Editora Omnia, 1933.
- . *A geopolítica geral do Brasil*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1952.
- BARROS, Alexandre de S. C. *Conflict studies in higher education: the case of South America with emphasis on Argentine and Brazil*. Trabalho apresentado no Seminário sobre "Conflict Studies in Higher Education", Danbury Park, Reino Unido, jul. 1980.
- CAMARGO, Sonia de. Algumas notas sobre o discurso geopolítico latino-americano. Rio de Janeiro, PUC/IRI, mimeo., 1982a.
- . Militares e geopolítica no Brasil. Rio de Janeiro, PUC/IRI, mimeo., 1982b.
- CARVALHO, Carlos Delgado de. Geografia das Fronteiras. *Revista Brasileira de Geografia*, ano 1, n. 3, 1939.
- CARVALHO, Carlos D. de & CASTRO, Therezinha de. A questão da Antártida. *Revista do Clube Militar*, n. 142, abr.-jun. 1956.
- CASTRO, Therezinha de. Antártida — O assunto do momento. *Revista do Clube Militar*, n. 146, 1957.
- . Vocação Atlântica da América do Sul. *A Defesa Nacional*, n. 681, jan.-jun. 1979.
- CAUBET, Christian. *Geopolítica: ciência da Pátria ou consciência do Estado*. Mimeo., 1981.
- CHILD, John. Geopolitical thinking in Latin America. *Latin American Research Review*, vol. 14, n. 2, 1979.

- COUTO E SILVA, Golbery do. *Planejamento estratégico*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora, 1955.
- . *Geopolítica do Brasil*. 2.^a ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1967.
- FONSECA, Leopoldo Nery da. *Geopolítica*. Rio de Janeiro, Bedeschi, 1940.
- GOMES, Pimentel. *Por que não somos uma grande potência?* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.
- . *O Brasil entre as cinco maiores potências*. Rio de Janeiro, Editora Leitura, 1969.
- LIMA, S. E. de Oliveira. *O despertar de um Continente*. Brasília, Editorial de Brasília, 1975.
- MATTOS, Carlos de Meira. *Projeção mundial do Brasil*. São Paulo, Gráfica Leal, 1960.
- . *Brasil: geopolítica e destino*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.
- MENDONÇA, Renato de. *Frenteira em marcha: ensaio de geopolítica brasileira*. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1956.
- MIYAMOTO, Shiguenoli. *A geopolítica e o Brasil potência*. Trabalho apresentado no V Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Nova Friburgo, out. 1981a.
- . *O pensamento geopolítico brasileiro (1920-1980)*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1981b.
- OLIVEIRA, Hermes de Araújo. O Brasil e o Atlântico Sul. *A Defesa Nacional*, n. 679, set.-out. 1978.
- PENNA, José Osvaldo de Meira. *Política externa: segurança e desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Agir, 1967.
- RODRIGUES, Eduardo Celestino. *Problemas do Brasil potência*. 3.^a ed., São Paulo, Editoras Unidas, 1973.
- RODRIGUES, Lysias. *Geopolítica do Brasil*. Rio de Janeiro, Biblioteca Militar, 1947.
- SOARES, Álvaro Teixeira. *História da formação das fronteiras do Brasil*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora, 1973.
- TRAVASSOS, Mário. *Projeção continental do Brasil*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1935.

5. Fontes e referências

- ABREU, Alzira A. et alii. *Mínhas memórias provisórias*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.
- ABREU, Hugo. *O outro lado do poder*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1979.
- AMADO, Rodrigo. *Araújo Castro*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982.
- BRAYNER, Floriano de L. *A verdade sobre a FEB*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- . *Recordando os bravos*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.
- CAMARGO, Aspásia A. & GÓES, Walder de (orgs.). *Meio século de combate*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.

- CARVALHO, Delgado de. *Relações internacionais*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército & Record Editores, 1971.
- CASTRO, Flávio Mendes de Oliveira. *Rio Branco em Liverpool (1876-1896)*. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1970.
- CARVALHO, Estevão Leitão de. *A serviço do Brasil na 2.^a Guerra Mundial*. Rio de Janeiro, Editora A Noite, 1952.
- CERVO, Amado Luiz. Fontes parlamentares brasileiras e os estudos históricos. *Latin American Research Review*, vol. 16, n. 2, 1981.
- CHEIBUB, Zairo Borges. *Bibliografia brasileira de relações internacionais e política externa, 1930-1980*. Rio de Janeiro, Iuperj, 1981.
- COUTINHO, Lourival. *O general Góes depõe...* Rio de Janeiro, Livraria Editora Coelho Branco, 1955.
- DANTAS, Raymundo de Souza. *África difícil*. Rio de Janeiro, Editora Leitura, 1965.
- . *Depoimento de oficiais da reserva sobre a FEB*. Rio de Janeiro, Cobraci Publicações, s.d.
- DUARTE, Paulo. *Prisão, exílio, luta...* Rio de Janeiro, Zélio Valverde, 1946.
- FONTOURA, João Neves da. *Depoimento de um ex-ministro*. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1957.
- HIRST, Monica. *Fontes primárias americanas para o estudo das relações Brasil-EUA*. Trabalho distribuído no Seminário "O Brasil e a Nova Ordem Internacional". Nova Friburgo, 1-3 dez. 1978.
- JORGE, A. G. de Araújo. *Introdução às obras do barão do Rio Branco*. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1945.
- LIMA, Hermes. *Travessia (Memórias)*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1974.
- LIMA, Maria Regina Soares de. *As fontes institucionais para a pesquisa em relações internacionais no Brasil*. Trabalho apresentado no Seminário "Perspectivas para o Desenvolvimento de Estudos Comparativos Latino-Americanos e Relações Internacionais". Nova Friburgo, 2-3 dez. 1977.
- LINS, Álvaro de Barros. *Minas em Portugal*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1960.
- MACEDO SOARES, José Carlos de. *Conceitos de solidariedade continental*. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1959.
- MAGALHÃES, Juracy. *Minha experiência diplomática*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1971.
- MASCARENHAS DE MORAIS, João Batista. *A FEB pelo seu comandante*. São Paulo, Editora Ipê, 1947.
- . *Memórias*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora & José Olympio, 1969.
- MELLO FRANCO, Afonso Arinos de. *Um estadista da República; Afrânio de Mello Franco e seu tempo*. 3 vols., Col. Documentos Brasileiros, n. 85. Rio de Janeiro, José Olympio, 1955.
- . *Evolução da crise brasileira*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1965.
- . Portugal-Brasil-África. *Tempo Brasileiro*, n. 38/39, 1974.

- NABUCO, Maurício. *Reflexões e reminiscências*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1982.
- NAPOLEÃO, Aluizio. *Rio Branco e as relações entre o Brasil e os Estados Unidos*. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1945.
- . *O III Reich e o Brasil*. Rio de Janeiro, Landes, 1968.
- RODRIGUES, José Honório. *História e historiadores do Brasil*. São Paulo, Editora Fulgor, 1965.
- . *A pesquisa histórica no Brasil*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1969.
- SARDENBERG, Ronaldo Mota. O pensamento de Araújo Castro. *Relações Internacionais*, ano 3, n. 5, 1980.
- SILVA, Hélio. *1942: guerra no Continente*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.
- . *1944: o Brasil na guerra*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974.
- VIANNA FILHO, Luiz. *A vida do barão do Rio Branco*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1959.